

A potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades



Paula Guimarães Simões

*Doutoranda em Comunicação Social (UFMG)
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em
Imagem e Sociabilidade (GRIS) e bolsista da CAPES
E-mail: paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br*

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir a potencialidade do conceito de acontecimento para a reflexão sobre a construção das celebridades. O referencial teórico é delineado a partir das noções de acontecimento e imagem pública, a fim de analisar um dos acontecimentos da trajetória do jogador de futebol Ronaldo Nazário: seu casamento com Daniella Cicarelli. A análise deste acontecimento – a partir dos processos de descrição, narração, constituição de um contexto de fundo e recepção – revela algumas contradições que o marcaram, assim como valores evidenciados na imagem pública de Ronaldo.

Palavras-chave: acontecimento, imagem pública, celebridades, Ronaldo

La potencialidad del concepto de evento para el análisis de la imagen pública de las celebridades

Resumen: El objetivo de este trabajo es discutir el potencial del concepto de acontecimiento para la reflexión sobre la construcción de las celebridades. El marco teórico está basado en los conceptos de acontecimiento e imagen pública, buscando examinar uno de los acontecimientos que marca la historia del futbolista Ronaldo Nazário: su matrimonio con Daniella Cicarelli. El análisis – con los procesos de descripción, narración, creación de un contexto de fondo y recepción – pone en escena algunas contradicciones que lo han marcado, así como los valores evidenciados en la imagen pública de Ronaldo.

Palabras clave: acontecimiento, imagen pública, celebridades, Ronaldo.

The concept of event and its potentiality for the celebrities' public image analysis

Abstract: This paper aims at discussing the process of celebrity building and starts by presenting a theoretical perspective that shows the concept of event for the comprehension of celebrities' public images. It uses four categories of analysis: description, narration, the configuration of a background context and reception. It's about an event of soccer player Ronaldo Nazário's life: his wedding with Daniella Cicarelli. The analysis reveals some contradictions that marked this event, as well as certain values attached to Ronaldo's public image.

Keywords: event, public image, celebrities, Ronaldo.

Introdução

O processo de constituição de uma imagem pública pode ser analisado em diferentes esferas da vida social, com objetivos e métodos diversos. Pode-se apreender a imagem de um indivíduo ou grupo nos campos da política, da economia ou do entretenimento, por exemplo. Ela pode ser investigada em um momento específico ou ao longo do tempo, mas é preciso ter em mente que ela está sempre em construção (Gomes, 2004). Parte-se do pressuposto de que a reflexão sobre a configuração das imagens públicas pode ser enriquecida com as recentes discussões acerca da noção de acontecimento.

O objetivo deste artigo é abordar a potencialidade desse conceito para a análise da imagem pública de uma celebridade específica: o jogador de futebol Ronaldo Nazário de Lima, mundialmente conhecido como “Fenômeno”. Para tanto, a primeira parte do texto discute a idéia de acontecimento e de sua individualização pela mídia. Na seqüência, apresenta-se o conceito

Uma primeira versão deste artigo foi apresentada no Grupo de Trabalho “Cultura das Mídias” do XIX Encontro da Compós, na PUC-Rio, RJ, em junho de 2010.

de imagem pública, articulando-o ao de acontecimento.

A partir desse quadro teórico-conceitual, delinea-se uma grade analítica inspirada na perspectiva de Louis Quéré, a fim de refletir sobre um dos acontecimentos que marcaram

Um acontecimento apresenta um caráter revelador ao alterar tanto as possibilidades de leitura do passado como do futuro



a trajetória de Ronaldo: o casamento com Daniella Cicarelli. A análise da individualização deste acontecimento procura perceber como a mídia atuou nos processos de descrição, narração, constituição de um contexto de fundo e recepção no quadro de uma experiência. A partir disso, o artigo resalta alguns traços que perpassam a contínua configuração da imagem pública de Ronaldo.

O conceito de acontecimento: perspectivas lacunares e a compreensão de Quéré

1.1. Algumas lacunas na abordagem do acontecimento

A nossa vida individual e coletiva é permeada por um conjunto significativo de acontecimentos. Estes podem ser planejados ou inesperados; alguns são mais marcantes do que outros na trajetória em que se inserem (Quéré, 2005). Para marcar sua compreensão do conceito, Quéré apresenta algumas abordagens que procuram discutir os acontecimentos que constroem a vida social. A primeira delas se refere ao construtivismo, a qual

está fundada sobre a idéia de que os acontecimentos que a mídia nos apresenta não são as imagens puras e simples do que

ocorre no mundo, mas os resultados de um processo socialmente organizado, e socialmente regulado, de dar forma a, de encenar e de dar sentidos às informações, isto é, de descrições de ocorrências ou de situações (Quéré, 1997:416, tradução nossa).

Conforme o autor, o construtivismo pode assumir duas formas: uma radical e uma moderada. Para a abordagem radical, o acontecimento é “um puro artefato mediático” (1997:417, tradução nossa); ele é visto menos como uma ocorrência no mundo e mais como um esquema de representação da realidade construído pela mídia. A perspectiva moderada, por sua vez, situa a constituição dos acontecimentos nos processos de construção das notícias, ressaltando o papel das empresas e da linguagem jornalística no processo. Segundo Quéré, a lacuna dessas abordagens é tomar o acontecimento apenas como o relato disponibilizado pela mídia, negligenciando uma dimensão central que é a ocorrência dele na experiência dos sujeitos.

A segunda abordagem discutida por Quéré diz respeito à hipótese do *agenda setting*. Nessa perspectiva, “o acontecimento é uma ocorrência saliente que retém a atenção pública: a da mídia, a do público ou a dos atores públicos” (1997:421, tradução nossa). Essa abordagem privilegia, assim, uma das dimensões da construção dos acontecimentos: a de configuração da visibilidade das ocorrências na mídia, bem como de sua hierarquização. Na visão de Quéré, o conceito de acontecimento não pode se limitar à dimensão de constituição de sua relevância no cenário midiático.

A abordagem do acontecimento em termos de um ritual é a terceira discutida por Quéré (1997). Nessa perspectiva, o ritual é entendido como uma entidade atemporal, um dispositivo repetitivo e cerimonial que pode orientar a apreensão dos acontecimentos. Na visão do pesquisador, entretanto, não se pode buscar tal apreensão apenas em uma dimensão ritualística e atemporal, negligenciando o aspecto temporal dos acontecimentos, que irrompem no cotidiano e se inscrevem em um espaço-tempo.

A partir das críticas a esses paradigmas, Quéré constrói sua proposta para a análise dos acontecimentos. Nesta, o autor destaca a relação entre acontecimento e experiência, sua passibilidade, sua inscrição no tempo, seu poder hermenêutico, bem como seu processo de individualização.

1.2. Acontecimento e experiência: da vivência de uma ocorrência à sua individualização pela mídia

Na perspectiva de Quéré, o acontecimento não pode ser limitado à sua representação ou relato pela mídia. Ele deve ser apreendido a partir do contexto em que ocorre; ele é da ordem da experiência (Quéré, 2000). Esse conceito é entendido a partir da perspectiva de Dewey, segundo a qual “toda experiência é o resultado de interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo no qual ela vive” (Dewey, 1980:95). Para Dewey, é preciso perceber a dupla dimensão da experiência: esta se constitui a partir da ação de um indivíduo, que sofre algo em consequência dessa ação. Ela se constitui na *transação* entre o agir e o reagir, os quais orientam as ações futuras. Nesse processo, tanto a criatura viva como o aspecto do mundo com o qual ela interage se adaptam à situação vivida e se transformam mutuamente. Dessa forma, situar o acontecimento no terreno da experiência implica pensar nessa transação entre o agir e o sofrer que relaciona sujeitos e acontecimentos.

É a partir dessa perspectiva pragmática que Quéré aponta que todo e qualquer acontecimento é marcado por uma passibilidade. Como explica o autor, “o verdadeiro acontecimento não é unicamente da ordem do que ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém. Se ele acontece a alguém, isso quer dizer que é suportado por alguém” (2005:61).

Assim, o acontecimento afeta os sujeitos e, ao mesmo tempo, é afetado por eles. A duração temporal dessa afetação é proporcional à duração do próprio acontecimento. Esta pode ultrapassar os limites estritos da ocorrência

espaço-temporal, não coincidindo com a sua ocorrência empírica (Quéré, 2000:11). Conforme o autor, o acontecimento “dura o tempo que dura a atualização de seu potencial de criação de intrigas, de revelação de possíveis ou de modificação de situações, assim como de afetação [...] daqueles a quem ele acontece” (2000:11, tradução nossa).

Nesse processo de mútua afetação, o acontecimento instaura uma descontinuidade na experiência dos sujeitos e abre um novo campo de possíveis (Arendt, 1993). Ele reconstrói o passado e projeta novos futuros, conferindo sentido às diferentes temporalidades. Isso aponta para o poder hermenêutico do acontecimento (Quéré, 2005): todo acontecimento traz em si os elementos para sua própria compreensão. Ele não pode ser simplesmente explicado por causas e consequências no mundo ou por fatores externos a ele. “Dotado de certa autonomia, o acontecimento cria as condições para sua compreensão e contém um caráter revelador ao alterar tanto as possibilidades de leitura do passado (daquilo que o causou) como do futuro (à medida que ele inaugura campos de possíveis concebíveis)” (Mendonça, 2007:119-120). Isso acontece a partir dos sentidos que são instaurados com a emergência dos acontecimentos, tendo em vista que “não são os sentidos que advêm para iluminar o fato e convertê-lo em acontecimento: o acontecimento o é porque capaz de desencadear sentidos” (França e Almeida, 2006:4).

É importante destacar, ainda, que o acontecimento não é dotado de uma individualidade intrínseca, mas se constitui a partir de um processo de *individualização* (Quéré, 2000:11). Segundo Quéré (1995:100), esta diz respeito a diferentes tipos de entidades: coisas, pessoas, ações, relações e acontecimentos. Conforme o autor, um acontecimento é individualizado a partir de um processo de determinação, em que se especifica o que o configura como um acontecimento particular, diferenciando-o de outros. Esse processo se realiza a partir de um percurso interpre-

tativo, composto por três aspectos centrais: 1) a escolha de uma descrição (a partir de uma categorização no anúncio do acontecimento); 2) a narrativização (através de um encadeamento de ações na construção da intriga); 3) a normalização (a redução da indeterminação do acontecimento, manifestando seu caráter típico) (Quéré, 1995:100). Além desses aspectos, Quéré acrescenta, em outro texto, a recepção no quadro de uma experiência como integrante do processo de individualização do acontecimento (2000:11).

Esse processo é ordenado por três séries de elementos (Quéré, 1995:101-102): 1) os contextos de descrição (os quadros da experiência, na perspectiva de Goffman (1974), mobilizados de acordo com as circunstâncias da ocorrência a identificar); 2) o pano de fundo pragmático (o contexto de práticas instituídas, de hábitos de ação, que orienta e articula as ações dos indivíduos); 3) a estruturação de perspectivas temporais (o acontecimento é uma entidade temporal: promove aberturas em relação ao passado e ao futuro).

Dessa forma, um acontecimento é individualizado a partir dos seguintes processos: 1) de descrição (que permite dizer o que ocorre em um contexto, distinguindo um acontecimento de outros, na medida em que os situa em certos quadros da experiência); 2) de narração (que possibilita compreender as ações e os agentes que configuram o acontecimento, bem como a inscrição deste em uma linha temporal, articulando a ocorrência com o passado e o futuro); 3) de constituição de um contexto de fundo (em que um universo de significados orienta as ações e práticas dos sujeitos afetados pelo acontecimento); 4) de recepção no quadro de uma experiência (em que públicos se configuram em relação ao acontecimento). Nessa perspectiva, os acontecimentos irrompem na experiência dos sujeitos e são descritos e narrados a partir de outras narrativas que os reconfiguram – dentre elas, as narrativas midiáticas.

A mídia é vista como uma das instâncias que atua na individualização dos acontecimentos. Afinal, ela nomeia, descreve e nar-

ra os acontecimentos, inserindo-os em um contexto de experiências e ações. Esse papel da mídia na constituição dos acontecimentos foi reconhecido em um texto precursor publicado por Pierre Nora na década de 1970. Segundo o historiador, “nas nossas sociedades contemporâneas é por intermédio deles [*dos media*] e somente por eles que o acontecimento marca a sua presença e não nos pode evitar” (Nora, 1988:181). Para Nora, os *media* são responsáveis por construir acontecimentos monstruosos: ocorrências que ganham uma dimensão inimaginável pela ação dos meios de comunicação – ainda que os acontecimentos não possam se reduzir à visibilidade concedida por aqueles.

Assim, é preciso reconhecer o espaço da mídia na individualização dos acontecimentos nesse cenário de *mediatização* (Braga, 2007). Como destaca Quéré, “o papel dos *media* é, sem dúvida, decisivo enquanto suportes, por um lado, da identificação e da exploração dos acontecimentos, por outro, do debate público através do qual as soluções são elaboradas ou experimentadas” (2005:72-73). É preciso entender a esfera da mídia como um lugar privilegiado em que os acontecimentos “repercutem, são narrados, se dão a ver no seu desdobramento e em suas conseqüências” (França e Almeida, 2006:6).

No tratamento dos acontecimentos, a mídia mobiliza um enquadramento (Goffman, 1974), a fim de organizar as descontinuidades instauradas pelos acontecimentos, construindo uma compreensão para estes. É acionando certos quadros simbólicos que a mídia emoldura as ocorrências e, nesse processo, ajuda a configurar diferentes tipos de imagens públicas, como será discutido na próxima seção.

A constituição da imagem pública

Os discursos que a mídia constrói sobre o mundo e sobre si mesma transbordam dos dispositivos midiáticos e irrigam as práticas sociais. Nesse processo de constituição discursiva, ela atua na configuração da imagem

pública de um sujeito, um grupo ou uma instituição. A imagem pública pode ser entendida como “um complexo de informações, noções, conceitos, partilhado por uma coletividade qualquer, e que o caracterizam” (Gomes, 2004:254).

É importante destacar que esse complexo está em constante construção, já que uma “imagem pública não é uma entidade fixa, definitiva, sempre igual a si mesma e assegurada para todos os seres reais” (Gomes, 2004:264). Os posicionamentos assumidos pela figura pública, bem como as relações estabelecidas entre ela e outros atores sociais, atuam nesse permanente fazer-se da imagem pública, o qual se realiza, em grande medida, através da mídia: “a imagem pública nos chega como nos chega o mundo: mediado pelo sistema institucional e expressivo da comunicação, instrumento predominante onde e por onde se realiza a visibilidade social” (Gomes, 2004:264).

A mídia ocupa, assim, um lugar central na efetivação da imagem pública, já que constrói um novo tipo de visibilidade. Segundo Thompson, a visibilidade midiática é caracterizada por uma *simultaneidade desespacializada*, a qual “possibilitou uma forma íntima de apresentação pessoal, livre das amarras da co-presença” (Thompson, 2008:24). Essas condições criaram uma *sociedade da auto-promoção*, na qual se percebe a dupla face da nova visibilidade (Thompson, 2008): se, por um lado, ela traz novas oportunidades aos atores sociais para a constituição da imagem pública, ela também traz riscos para os mesmos, já que o controle sobre os materiais que são disponibilizados é muito mais difícil. Com isso, é necessário um processo permanente de administração e controle da imagem pública no cenário sócio-midiático (Gomes, 2004).

Ainda que a visibilidade midiática tenha um papel indispensável na configuração da imagem pública, esse processo não se encerra nos limites dos dispositivos midiáticos. Afinal, “a imagem pública começa a existir apenas na recepção, ainda que certamente possa ser programada [...] na emissão” (Gomes, 2004:267). É na interlocução entre mí-

dia e sociedade que a imagem pública é constituída, controlada e atualizada.

Dentre os vários tipos de atores sociais que se empenham na administração de sua imagem pública, o interesse, aqui, se volta para um específico: as *celebridades*. Estas são entendidas como figuras públicas que ocupam o espaço de visibilidade da mídia. Segundo Herschmann e Pereira (2003:13), elas se sobressaem na experiência cotidiana devido ao talento na atividade profissional que desempenham ou a outros fatores como



*A mídia nomeia,
descreve e narra
os acontecimentos
inserindo-os em
um contexto de
experiências e ações*

“atos heróicos e/ou estratégias publicitárias bem-sucedidas”. Conforme os autores, essas são “dimensões que se articulam no sentido de produzir heróis/celebridades em contextos de alta visibilidade” (2003:13).

A análise da construção da imagem pública das celebridades na sociedade mediática pode ser enriquecida pela reflexão sobre a individualização dos acontecimentos realizada na seção anterior. Tal investigação pode revelar traços que configuram a imagem de uma figura pública, como será discutido a seguir.

Operacionalizando os conceitos

A fim de analisar o processo de individualização dos acontecimentos pela mídia, bem como a construção da imagem pública de uma celebridade, tomaremos como objeto de reflexão o jogador de futebol Ronaldo. Entendemos que o “Fenômeno” construiu (e foi afetado por) inúmeros acontecimentos em

sua trajetória. Em virtude de sua competência, Ronaldo ascendeu à cena pública mundial como jogador de talento. Os dispositivos midiáticos procuraram individualizar os acontecimentos de sua biografia, atuando na configuração da imagem pública do jogador.

Nos limites deste artigo, recortou-se um dos acontecimentos que marca a vida do jo-

O casamento de Ronaldo e Daniella nos revela a fugacidade que marca muitos relacionamentos na contemporaneidade

gador e que foi tratado pela mídia: o casamento com Daniella Cicarelli, ocorrido em 14 de fevereiro de 2005, bem como a separação do casal. O *corpus* utilizado para a análise é composto por catorze matérias publicadas em três revistas semanais (*Veja*, *Época* e *IstoÉ*¹), entre os meses de janeiro e maio de 2005, a fim de apreender os preparativos do casamento, a cerimônia em si e o anúncio de seu término. A análise deste acontecimento será feita a partir dos quatro eixos destacados anteriormente, os quais nos permitem refletir sobre a imagem pública de Ronaldo: 1) descrição; 2) narração; 3) constituição de um contexto de fundo e 4) recepção no quadro de uma experiência. É importante destacar que tais eixos estão claramente articulados e foram didaticamente separados, a fim de explicitar melhor o processo de individualização do acontecimento².

¹ Todas as matérias foram extraídas dos respectivos *sites* das revistas. Disponíveis em <http://vejaonline.abril.com.br>, <http://revistaepoca.globo.com>, <http://www.istoe.com.br>. Acesso em 19/09/2008.

² Uma adaptação da grade proposta por Quéré para a análise de acontecimentos na mídia foi realizada por França, em um estudo sobre a cobertura midiática do assassinato de Eloá, em outubro de 2008. Cf. França, 2009.

O relacionamento de Ronaldo Nazário e Daniella Cicarelli

Antes de discutir a individualização do acontecimento aqui analisado pela mídia, é interessante perceber a natureza acontecimental do casamento de Ronaldo e Daniella. O matrimônio ocorreu na vida desses sujeitos, configurando suas experiências a partir das ações por eles realizadas. Tal acontecimento, marcado por uma passibilidade, afetou a vida deles, transformando-a. Nesse processo, o casamento instaurou uma descontinuidade, abrindo um novo campo de possíveis: aonde eles iriam morar após o casamento ou se teriam filhos, por exemplo, são perguntas que fazem parte das novas possibilidades abertas pelo acontecimento. Assim, é preciso refletir não apenas sobre o evento em si, mas também, sobre as intrigas criadas em seus desdobramentos, que culminaram na separação do casal, menos de três meses depois do casamento.

Tais características dizem respeito à natureza de acontecimento dos casamentos em geral: eles ocorrem na vida social, constituindo novas experiências para os sujeitos que os realizam e são afetados por eles. No caso de Ronaldo e Daniella, o acontecimento ganhou uma nova dimensão, na medida em que foi amplamente tratado pela mídia. Ainda que os noivos tenham impedido a presença de jornalistas no evento, houve ampla cobertura da cerimônia, através dos convidados presentes. Além disso, o casal fez o anúncio de seu casamento em rede nacional, no *Fantástico* do dia 5 de setembro de 2004. Procuraremos, assim, perceber como a mídia atuou na individualização desse acontecimento.

2.1. Descrição

As revistas descrevem o casamento de Ronaldo e Daniella, destacando tanto a sua tipicidade como as características que o singularizam. Como outros matrimônios, o do “Fenômeno” envolveu namoro, noivado, festa, padrinhos, vestido de noiva e convites.

Ao apontar esses elementos, a mídia insere o acontecimento em um quadro de sentidos compartilhado que nos diz o que é um casamento em nossa sociedade. Entretanto, há várias características que distinguem o enlace do casal dos matrimônios cotidianos. São justamente estas características que a mídia ressalta.

O badalado casamento seria apenas uma festa para celebrar a união entre o jogador e a modelo, sem valor legal, já que ambos haviam se casado anteriormente e não estavam divorciados. Apesar disso, o evento foi descrito como um conto de fadas, realizado em um “cenário de sonhos” (Moherdau, 2005a): o Castelo de Chantilly, “uma fascinante construção do século XVII que funciona como museu e cenário de festas” (Rodini, 2005), situado a quarenta quilômetros de Paris, na França. Outra característica que descreve o caráter singular deste casamento é o orçamento de mais de 2 milhões de reais, a fim de oferecer, aos cerca de 250 convidados, “jantar sofisticado, champanhe francês, vinho espanhol, caipirinha de pinga, bolo de seis andares de chocolate com rosas de glacê vermelho [...] e esquema de segurança padrão Casa Branca” (Moherdau, 2005a). No casamento do ano (Rodini, 2005), foi proibida a entrada de máquinas fotográficas, filmadoras e até celulares, a fim de impedir a transmissão de imagens do evento.

Tais elementos apontam para a suntuosidade do casamento que sofreu um abalo no próprio momento de sua realização: a noiva expulsou da festa a modelo Caroline Bittencourt, ex-namorada de João Paulo Diniz, “apontado como o marco zero da inimizade entre as beldades” (Moherdau, 2005a). Com isso, se, antes, a festa era exposta como um conto de fadas no castelo ou o casamento do ano, após o evento, ele passou a ser descrito como “uma rede de intrigas internacional” em que “a cinderela/noiva virou praticamente a bruxa” (Pascowitch, 2005); como um “espetáculo que se encaixaria melhor no padrão churrasco na laje” (Moherdau, 2005a); como “o barraco de São Valentim (o Dia dos Namorados no Hemisfério Norte, escolhido

para a cerimônia pelo simbolismo)” (Moherdau, 2005a); enfim, como um “pesadelo” (Caruso e Cortês, 2005). O discurso midiático apontou, assim, as contradições que marcaram o acontecimento: castelo x laje; jantar sofisticado x churrasco; cinderela x bruxa; conto de fadas x barraco; sonho x pesadelo.

Um último elemento a ser destacado neste eixo da descrição se refere ao término do casamento do ano, que durou apenas 86 dias. O enlace milionário é descrito como “o mais rápido no mundo dos famosos brasileiros”, colocando mais um recorde na trajetória de Ronaldo (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005). Ao descrever o fim do relacionamento, o discurso midiático também destaca tanto a tipicidade da ocorrência como seu caráter particular:

Quem nunca viveu uma paixão eterna que durou poucos meses? Quem não brigou, voltou, deu escândalo, perdeu a classe, atirou coisas ao chão? Ronaldo e Daniella Cicarelli fizeram isso tudo, mas, por serem quem são, tanto em matéria de fama quanto de temperamento, foram um pouco além. Quando foi para se apaixonar, grudaram-se como siameses; quando foi para se casar... bem, todo mundo sabe. Em meros 86 dias, uniram-se, sofreram, fizeram bobagens. A separação sobreveio com a mesma intensidade. Em ritmo vapt-vupt, foi cada um para seu lado, de mudança feita, alianças removidas e comunicados à imprensa (Moherdau, 2005b).

Assim, Ronaldo e Daniella construíram seu “amor de celebridade” (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005) como muitas pessoas: apaixonaram-se, casaram-se, sofreram. Diferente da maioria delas, o casal se separou menos de três meses depois do enlace majestoso no castelo francês. Tais desdobramentos inserem o acontecimento em um novo quadro de sentidos que nos revela a questão da separação amorosa em nossa sociedade, bem como a fugacidade que marca muitos relacionamentos na contemporaneidade.³

³ Para uma discussão acerca das transformações na experiência amorosa na contemporaneidade, cf. Bauman, 2004; Giddens, 1993, 2002.

2.2. Narração

Ao descrever o acontecimento no item anterior, já se pôde ter uma idéia de sua configuração narrativa. Nesse item, procura-se apreender quem são os agentes que constroem a história, bem como quais são as ações que movem a constituição da intriga. Além disso, atenta-se para a temporalização do acontecimento, evidenciando sua inscrição em um espaço-tempo.

Ronaldo e Daniella são os personagens centrais na composição dessa narrativa, e é interessante perceber como o discurso midiático relata as mudanças deles. O discurso sobre a transformação de Daniella procura apontá-la como a grande culpada pelo pesadelo da festa de casamento. Ela teria passado de “moça alegre e brincalhona” a “macambúzia e geniosa, que briga com todos e dá escândalo em público” (Moherdau, 2005a). Seu temperamento explosivo seria a causa para a transformação do espetáculo em uma festa “padrão churrasco na laje”.

Se Daniella é vista como uma megera (Moherdau, 2005a), que despertou antipatia desde o início do relacionamento (Moherdau, 2005b), Ronaldo é caracterizado como um ídolo popular (Moherdau, 2005a), “um supercraque, humilde, leal aos amigos e escolhido pelo destino para ser um ídolo universal, daqueles amados por príncipes de castelos e flagelados de tsunamis” (Silva, 2005). Ídolo, no entanto, que, depois de se casar com a bela moça, teria se afastado dos “fiéis companheiros de longa data”.

Quais os motivos que levaram ao fim do relacionamento? Os discursos midiáticos apontam o ciúme como um dos impulsionadores da separação: “Ciúme. Foi o mais vil dos sentimentos – o tal ‘monstro de olhos verdes’, como escreveu William Shakespeare em *Otelo* – que envenenou o amor de Ronaldo [...] e Daniella Cicarelli [...], príncipe e princesa de um conto de fadas que ruiu na quarta-feira 11” (Caruso e Cortês, 2005). Destacam, também, as suspeitas mútuas de infidelidade, associadas ao temperamento

explosivo dela e ao comportamento festeiro dele (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005).

Os discursos midiáticos procuram, ainda, discutir atitudes desses agentes que podem trazer uma compreensão do acontecimento. Daniella estaria chateada com o marido devido à falta de atenção dele na ocasião do aborto espontâneo que ela sofrera, em abril de 2005. Nos dias que antecederam o comunicado da separação, a modelo fora a um show, vestindo uma camiseta que exibia uma frase em francês, a qual significa: “Quanto mais conheço os homens, mais eu gosto do meu cachorro”. João Paulo Diniz, ex-namorado de Daniella e considerado o pivô da expulsão de Caroline do casamento, também estava presente no evento e “as fofocas pipocaram” (Caruso e Cortês, 2005). Além disso, Ronaldo “vinha, segundo a imprensa espanhola, dando suas escapadas – teria voltado a se encontrar com a modelo espanhola Mireia” (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005). Em meio às fofocas, Daniella foi a Madri para discutir a relação. Mesmo com a esposa na cidade, Ronaldo foi sozinho ao aniversário de um amigo em uma boate, dando evidências de uma provável separação, já que, desde o início do romance, ele não comparecia a festas sem ela.

Além de evidenciar as ações realizadas por Ronaldo e Daniella, as matérias das revistas procuram constituir um passado para o casamento, ao mesmo tempo em que apontam novos campos de possíveis a partir dos eventos que marcam o relacionamento. Ao falar do passado, a mídia destacou o fato de os noivos serem casados legalmente com outros parceiros. Além disso, as revistas procuraram explicações para certas atitudes dos noivos. Ao buscar uma compreensão para a expulsão de Caroline da festa, a mídia destacou o temperamento de Daniella, bem como sua relação com a família: “as explosões de Daniella não são incomuns, dizem conhecidos, só ganharam dimensão e volume compatíveis com a ascensão a celebridade mundial. [...] A relação dela com a família da mãe, Yara, é tão complicada que esse ramo foi alijado de Chantilly” (Moherdau, 2005a).

Do passado de Ronaldo, a mídia destaca o seu sucesso como jogador de futebol e seu comportamento festeiro (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005), assim como transformações em sua imagem a partir do início de seu relacionamento com Daniella: ele teria deixado de ir a festas sem a companhia dela (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005), teria se afastado de alguns amigos (Silva, 2005) e de sua “turma da farrá” (Moherdau, 2005b), e seu desempenho em campo teria sido prejudicado após o casamento, quando ele teria entrado “num jejum de gols” (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005).

Outras conseqüências deste acontecimento foram tratadas a partir da separação do casal. Especulou-se se Daniella seria lembrada como a “linda ex do Fenômeno” ou a “modelo que pegou carona no sucesso dele” (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005). Em outra matéria, há uma alusão a Daniella como uma *wannabe* (em referência ao “quero ser”, em inglês): alguém que sonha em “passar para o primeiro time dos famosos”, sendo que “uma das formas é namorar alguém do escalão superior” (Veiga, Rubin e Mendonça, 2005). Pertencendo a esse nível superior no mundo das celebridades, Ronaldo sofreria menos abalos em sua imagem após a separação. Ao narrar os desdobramentos na vida do atacante, as matérias destacam que ele convocara sua mãe para ir confortá-lo em Madri e que sua “turma da farrá” estava festejando a volta dele à solteirice (Moherdau, 2005b): o novo campo de possíveis aberto para essa celebridade.

Ao construir todo esse encadeamento narrativo, a mídia enfatiza normas e valores, os quais serão evidenciados mais claramente em um item à parte.

2.3. Constituição de um contexto de fundo

Ao tematizar os casamentos anteriores de Ronaldo e Daniella, as revistas colocam em evidência uma norma social: não se pode ser casado com duas pessoas ao mesmo tempo. O romance fenomenal, entretanto, passou por cima da norma: o valor do amor falou

mais alto. Ainda que não pudessem se casar legalmente, o casal decidiu celebrar a união com a suntuosa festa. A norma da monogamia revela, ainda, o valor da fidelidade em nossa sociedade, o qual é tematizado também na ocasião da separação de Ronaldo e Daniella. As suspeitas de infidelidade e o ciúme são apontados como motivadores da separação. O ciúme é colocado no rol daquilo



As revistas criaram um passado para o casamento de Ronaldo e Daniella a partir de eventos que marcaram o relacionamento

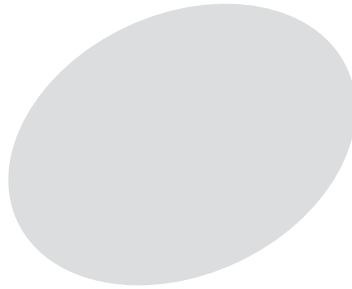
que não devemos sentir ou prezar em nossas vidas. A humildade e a lealdade, por sua vez, são valores evidenciados na trajetória de Ronaldo e estão situados entre aqueles que devemos adotar em nossa conduta.

É interessante perceber como as matérias analisadas opõem o amor e a amizade, ao tratar do relacionamento entre o jogador e a modelo. Desde que iniciara o romance, Ronaldo teria se afastado de grandes amigos, incluindo seu assessor de imprensa, Rodrigo Paiva. Como se, ofuscado pela beleza de Daniella – outro valor constantemente evidenciado no tratamento do acontecimento –, Ronaldo tivesse se esquecido dos amigos. Além disso, Daniella teria riscado “da lista de convidados amigos de infância e parentes de Ronaldo” (Moherdau, 2005a). Com a separação, a mídia destaca o posicionamento de Rodrigo Paiva, evidenciando um possível retorno à antiga amizade: “Estarei com ele no que precisar” (Caruso e Cortês, 2005).

Assim, no tratamento deste acontecimento, a mídia destaca os valores do amor, da amizade, da humildade, da lealdade, da fidelidade e da beleza. Por outro lado, condena

o ciúme como motivador de uma separação amorosa, assim como aqueles sentimentos e valores que podem colocar em xeque as amizades. Ao tematizar esses valores na individu-

Valores como lealdade e amizade são capazes de suscitar manifestações no interior da própria mídia e na vivência dos sujeitos



alização desse acontecimento, a mídia atua na atualização do universo simbólico que constitui o contexto social. Tais valores podem afetar e sensibilizar os públicos que se configuram a partir do casamento do “Fenômeno”. É para o posicionamento desses públicos que nos voltamos no último item da análise.

2.4. Recepção no quadro de uma experiência

Para discutir a recepção deste acontecimento, é preciso refletir sobre os públicos que se configuram a partir dele e que podem ser apreendidos nos discursos midiáticos analisados⁴. No caso do casamento de Ronaldo e Daniella, os públicos foram compostos por familiares, amigos, fãs, torcedores, os quais, de alguma forma, viram-se afetados pelo acontecimento narrado pela mídia. Esta projeta um público e evidencia manifestações dele em relação ao acontecimento.

Trata-se, aqui, de um público ampliado: tanto as “rodas da alta sociedade” como a “plebe” acompanharam pela mídia o ro-

mance entre o “Fenômeno” e a bela (Rodini, 2005). Durante onze meses, o casal “mobilizou a mídia e as atenções do País” (Caruso e Cortês, 2005). “Todo mundo” (Moherdau, 2005b) acompanhou o evento e, pelo menos a princípio, aprovou o relacionamento: “No começo todos ficaram fascinados com a doce e encantadora Daniella. Sempre linda, bem-humorada, esportista e saudável, parecia ser o par perfeito para o adorado Fenômeno” (Kupfer, 2005). Com o tempo, entretanto, ela teria passado a dominadora, “mandando e desmandando” no jogador.

A modelo passou de heroína a vilã, vista como uma “semi-desconhecida que se casa com um ídolo popular e passa a ser execrada como megera” (Moherdau, 2005a). Às vésperas do casamento, ela teria discutido com familiares e pessoas muito próximas a Ronaldo, mantendo “a aura de intensa, embora provavelmente imerecida, antipatia que desperta desde o início do romance” (2005b). A mídia destaca, assim, a imagem de Daniella para o público: megera e antipática.

Em contraposição, Ronaldo é visto como ídolo popular, “adorado pelos espanhóis” (Caruso, 2005), supercraque que pertence ao escalão superior do universo das celebridades; o “adorado Fenômeno”. É importante destacar, entretanto, que essas manifestações são construídas pela mídia e que não correspondem, necessariamente, aos modos como os públicos se posicionam em relação a esta celebridade.

De qualquer forma, acreditamos que os valores e sentimentos expressos na trajetória de uma celebridade como Ronaldo podem *afetar* a experiência concreta dos sujeitos: não apenas suscitando manifestações a favor ou contra certos comportamentos, mas também impulsionando ponderações, identificações e projeções em relação ao que ocorre na própria vida desses indivíduos. Acreditamos, ainda, que é por tematizar valores centrais na vida do público (e da sociedade de modo mais amplo) que uma celebridade como Ronaldo consegue se manter no foco de atenção pública e afetar a experiência daqueles que reafirmam o lugar desse ídolo, do “adorado Fenômeno”.

⁴ É possível apreender esses públicos a partir de estudos empíricos que buscam captar a fala de fãs, telespectadoras(es) e/ou leitoras(es) de produtos midiáticos, a fim de perceber o posicionamento desses sujeitos em relação ao acontecimento. Neste trabalho, entretanto, optamos por apreender os públicos que se manifestam apenas no interior da própria mídia e que, de alguma forma, são afetados pelo acontecimento.

● **A imagem pública de Ronaldo: apontamentos finais**

O objetivo deste artigo foi discutir a potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública do jogador de futebol Ronaldo Nazário. Nos limites deste artigo, o recorte compreendeu um acontecimento específico da trajetória dessa celebridade: o casamento com Daniella Cicarelli. A análise da individualização desse acontecimento foi feita a partir de quatro eixos: descrição, narração, constituição de um contexto de fundo e recepção no quadro de uma experiência. Para finalizar este artigo, serão discutidos alguns traços que configuram a imagem pública de Ronaldo, que emergiram da análise do acontecimento.

Ronaldo aparece como um herói, um ídolo popular e universal, um príncipe (e rico) que se apaixonou por uma bela mulher. O jogador reúne valores que devem ser incorporados à experiência de vida das pessoas: a lealdade, a humildade (apesar de tamanha riqueza), a amizade (ainda que tenha sido abalada em alguns momentos). Esses e outros valores são capazes de afetar a experiência do público, suscitando manifestações no interior da própria mídia e na vivência concreta desses sujeitos. Apesar das contradições que marcaram o acontecimento e foram narradas pela mídia (castelo x laje; jantar sofisticado x churrasco; cinderela x bruxa; conto de

fadas x barraco; sonho x pesadelo), não aparecem contradições evidentes na imagem do “Fenômeno”: ele continua sendo visto como um grande jogador, acostumado a bater recordes, amado por príncipes e flagelados, que viveu um fugaz amor de celebridade

Ainda que, em algumas matérias, Ronaldo seja narrado como ciumento demais ou como um homem supostamente infiel, nada parece abalar a imagem pública constituída por ele até ali. Ele continuou a ser o adorado “Fenômeno”, enquanto Daniella talvez fosse lembrada, a partir de então, como a “linda [e chata] ex do ‘Fenômeno’” ou a “modelo que pegou carona no sucesso dele”. Ele é um ídolo popular; ela, uma megera antipática. Ele é a celebridade do primeiro escalão; ela, uma *wannabe*. Ressalta-se, aqui, o tom machista que marca essa polarização entre Ronaldo e Daniella, que diz do modo como as relações de gênero são vistas em nossa sociedade.

Certamente, não pretendemos, aqui, esgotar os traços que configuram a imagem pública de Ronaldo na mídia. Procuramos mostrar como esse tipo de reflexão pode ser enriquecida com as contribuições da discussão sobre a individualização dos acontecimentos sugerida por Quéré. A análise da imagem pública do “Fenômeno” deve, assim, ser ampliada, levando em conta outros acontecimentos marcantes em sua trajetória, bem como os processos de individualização realizados pela mídia.

(artigo recebido out.2010/aprovado nov.2010)

Referências

- ARENDET, Hannah. "Compreensão e política". In: ARENDET, Hannah. **A dignidade da política: ensaios e conferências**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993, p. 39-53.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BRAGA, José Luiz. "Mediatização como processo interacional de referência". In: MÉDOLA, Ana Sílvia; ARAÚJO, Denize e BRUNO, Fernanda (Orgs.). **Imagem, visibilidade e cultura midiática**. Porto Alegre: Sulina, 2007, p. 141-167.
- CARUSO, Marina. "Deu bode na boda". **IstoÉ**, 23/02/2005. Disponível em http://www.istoe.com.br/reportagens/9172_DEU+BODE+NA+BODA. Acesso em 13/01/2010.
- CARUSO, Marina e CÔRTEZ, Celina. "Durou pouco". **IstoÉ**, 18/05/2005. Disponível em <http://www.istoe.com.br/reportagens/detalhePrint.htm?idReportagem=6060&txPrint=completo>. Acesso em 19/09/2008.
- DEWEY, John. "Tendo uma experiência". In: LEME, Murilo Otávio Rodrigues Paes. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 89-105.
- FRANÇA, Vera e ALMEIDA, M. A. V. "O caso Fernanda Karina: as potencialidades do acontecimento". **VIII Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação e da Informação**, Université Stendhal-Grenoble III, Echirolles, França, 2006.
- FRANÇA, Vera. "O crime e o trabalho de individualização do acontecimento no espaço midiático". **VI SOPCOM**, Lisboa, 2009.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Unesp, 1993.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Boston: Northeastern University Press, 1974.
- GOMES, Wilson. "A política da imagem". In: GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004, p. 239-290.
- KUPFER, Karen. "Daniella e Ronaldo, como tudo começou?". **IstoÉ**, 23/02/2005. Disponível em http://www.istoe.com.br/reportagens/9148_DANIELLA+E+RONALDO+COMO+TU DO+COMECOU+. Acesso em 13/01/2010.
- MENDONÇA, Ricardo Fabrino. "Movimentos sociais como acontecimentos: linguagem e espaço público". **Lua Nova**, São Paulo, n. 72, 2007, p. 115-142.
- MOHERDAUI, Bel. "Cadê o sorriso que estava aqui?". **Veja**, 23/02/2005a. Disponível em http://veja.abril.com.br/230205/p_082.html. Acesso em 16/09/2008.
- MOHERDAUI, Bel. "Ele para lá, ela para cá". **Veja**, 18/05/2005b. Disponível em http://veja.abril.com.br/180505/p_074.html. Acesso em 16/09/2008.
- NORA, Pierre. "O retorno do fato". In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: novos problemas**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p. 179-193.
- PASCOWITCH, Joyce. "Sem Chantilly". **Época**, 21/02/2005. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI48937-15228,00-QUEM+ACONTECECE.html>. Acesso em 19/09/2008.
- QUÉRÉ, Louis. "L'espace public comme forme et comme événement". In: JOSEPH, Isaac (Org.). **Prendre place**. Paris: Ed. Recherches, 1995, p. 93-110.
- QUÉRÉ, Louis. "L'événement. Introduction". In: BEAUD, Paul et alii. (Orgs.). **Sociologie de la communication**. Paris: Réseaux/CNET, 1997, p. 415-432.
- QUÉRÉ, Louis. "L'individualisation des événements dans le cadre de l'expérience publique". In: BOURDON, Patrice (Org.). **Processus du sens**. Paris: L'Harmattan, 2000, p. 1-23.
- QUÉRÉ, Louis. "Le public comme forme et comme modalité d'expérience". In: CÉFAÏ, D. e PASQUIER, D. (Orgs.). **Les sens du public**. Paris: Presses universitaires de France, 2003, p. 113-134.
- QUÉRÉ, Louis. "Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento". **Trajectos**, Lisboa, n. 6, 2005, p. 59-75.
- RODINI, Rosana. "Festa de príncipe". **IstoÉ**, 16/02/2005. Disponível em http://www.istoe.com.br/reportagens/2121_FESTA+DE+PRINCIPE. Acesso em 19/09/2008.
- SILVA, Chico. "E agora, Fenômeno?". **IstoÉ**, 02/03/2005. Disponível em http://www.terra.com.br/istoe/1846/esporte/1846_e_agora_fenomeno.htm. Acesso em 19/09/2008.
- THOMPSON, John. "A nova visibilidade". **MATRIZES**, São Paulo, n. 2, 2008, p. 15-38.
- VEIGA, Aínda; RUBIN, Débora e MENDONÇA, Martha. "Amor de celebridade". **Época**, 16/05/2005. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI50233-15228,00-AMOR+DE+CELEBRIDADE.html>. Acesso em 19/09/2008.